

INTOXICAÇÃO POR METAL PESADO EM PSITACÍDEO DE VIDA LIVRE- RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

CANAVESSI; Luana ¹, SANTOS; Cauane Borges dos², SILVA; Amanda Hauschild da³

RESUMO

A intoxicação por metais pesados em aves é uma afecção comum na clínica médica de animais silvestres tanto domésticos quanto de vida livre, geralmente estão associados à ingestão de chumbo e zinco. O excesso de zinco afeta principalmente o funcionamento do pâncreas exócrino, além de afetar os tecidos hepático, renal e hematopoiético, enquanto o chumbo altera a formação e funcionamento de proteínas e enzimas, altera síntese, armazenamento e liberação de neurotransmissores, causando alterações tóxicas e degenerativas em sistema nervoso, trato gastrointestinal, sistema renal e hematopoiético. Uma ave psitacíforme de vida livre da espécie *Brotogeris chiriri*, popularmente conhecido como periquito-de-encontro-amarelo, deu entrada ao hospital veterinário do Refúgio Biológico Bela Vista de Itaipu, em Foz do Iguaçu- PR, pesando 61 gramas, com 38,2 °C de temperatura, frequência cardíaca de 128 bpm, apresentando sinais de incoordenação motora, fraqueza muscular, letargia, incapacidade de voo, paresia de membro pélvico direito e “head tilt”. Posteriormente foi realizado exame radiográfico de cavidade celomática em posição ventrodorsal, em que foi possível identificar a presença de corpo estranho de radiopacidade metálica em ventrículo, confirmando a suspeita de intoxicação por metal pesado. O tratamento consistiu em fluidoterapia de suporte por via subcutânea e alimentação forçada via sonda rígida, uma aplicação de 0,01 ml do quelante Ditripentat-Heyl (DTPA) via intramuscular, quatro aplicações de 0,03 ml de vitamina E via intramuscular, como protetor celular contra os danos oxidativos causados pelo metal, e, para estimular a excreção do corpo estranho, foram realizadas sete administrações de Plantagold (psyllium), medicamento fitoterápico eficaz como laxante natural, em doses de 2 ml via oral em dias intercalados. Durante o tratamento o animal apresentou melhoras progressivas, voltou a se alimentar, ganhou peso, recobrou a postura e o estado de consciência normal para a espécie e voltou a voar. Novas radiografias foram realizadas 7, 13 e 21 dias após a primeira, sendo constatada a ausência de corpo estranho no último exame. Após resultado do exame de imagem e percepção de melhora clínica, o animal recebeu alta e foi reintroduzido à natureza. Por possuírem um metabolismo mais acelerado, comparado ao dos mamíferos, as alterações causadas pela intoxicação em aves podem se agravar rapidamente e se tornarem fatais, é fundamental que seja realizado tratamento sintomático de suporte e que ocorra a excreção do material tóxico para que haja total recuperação do animal.

PALAVRAS-CHAVE: aves, corpo estranho, head tilt, psyllium, tóxico

¹ Médica Veterinária pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, luana_canavessi@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, cauaneb@hotmail.com

³ Médica Veterinária pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, hauschildamanda@gmail.com